

Agricultura orgánica, una alternativa de producción sustentable

INSTITUIÇÃO: UNESPAR/FECILCAM – Campus de Campo Mourão

FIORDERIZE, Simone Luzia Bento, acadêmica do 2º ano de Geografia, MASOQUIM, Nair Gloria (orientadora Prof. Mestre do Departamento De Geografia, UNESPAR/FECILCAM - Campus de Campo Mourão.

RESUMO

Questionase muy la posibilidad de una agricultura sustentable, en este contexto la agricultura orgánica ven demostrado que eso es posible, por contribuir para la salud del medio ambiente, preservar la biodiversidad, mantener el ciclo de las actividades biológicas en el suelo y excluir la utilización de productos químicos y toxico, que generalmente causa la polución del aguas subterráneas y superficiales, consecuentemente perjudicando la fauna y amenazando la cualidad de la vida humana. Desde la revolución agrícola, productores, fueron gradualmente aumentando su productividad por medio de técnicas poco recomendadas ambientalmente. El uso constante de los insumos cómo fertilizantes, adoración química, herbicidas, insecticidas, fungicidas entre otros, acabo tornando el productor cada vez más dependiente de los productos externos. Pocos se dieron cuenta que las técnicas consideradas eficientes en los países europeos y norte-americanos del clima templado son desgastantes en lo Brasil del clima tropical. Intentando conocer mejor el sistema orgánico del producción desarrollose una pesquisa en el municipio del Corumbatai do Sul, a través de un grupo del productores orgánicos. El objetivo es motivar lo desarrollo de ésta agricultura que visa la sustentabilidad agrícola, por medio del técnica y manejo más adecuados, comprobar suya eficiencia y observar los primeros resultados obtenidos por el grupo. Para el estudio, además de las concepciones teóricas, utilizase entrevista con productores, equipo técnica, médicos, participación en conferencia y trabajo del campo. Los primeros resultados fueron considerados satisfactorios en razón de lo menor costo del producción con uno volumen poco variable. Las laboras de los productores orgánicos están en fase de la certificación, y las técnicas ya utilizadas fueron: adoración verde, manejo del matorral, consorcio de las culturas y aplicación los productos orgánicos cómo compuesto orgánico, biofertilizantes, defensivos naturales y almíbares.

AGRICULTURA ORGANICA, UMA ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Questiona-se muito a possibilidade de uma agricultura sustentável, neste contexto a agricultura orgânica vem demonstrando que isso é possível por contribuir para a saúde do meio ambiente, preservar a biodiversidade, manter o ciclo das atividades biológicas no solo e excluir a utilização de produtos químicos que geralmente causa poluição das águas subterráneas e superficiais consequentemente prejudicando a fauna e ameaçando a qualidade de vida humana. Desde a revolução agrícola os produtores foram gradativamente aumentando sua produtividade por meio de técnicas pouco recomendadas ambientalmente. O uso constante de insumos por meio de fertilizantes e adubação química acabou tornando o produtor cada vez mais dependente de produtos externos. Poucos se deram conta que as técnicas consideradas eficientes nos países europeus e norte americanos de clima temperado são desgastantes no Brasil, país de clima tropical. Tentando avaliar o problema desenvolveu-se uma pesquisa na região de Curumbatai do Sul, para avaliar o tipo de cultivo e as formas de produção da agricultura orgânica, uma

alternativa que visa a sustentabilidade agrícola por meio de técnicas de manejo mais adequada. O objetivo é conhecer melhor este tipo de produção; verificar sua eficiência, incentivar uma gama maior de produtores para o desenvolvimento da agricultura orgânica, e observar os primeiros resultados obtidos pelo grupo. Para o estudo, além das concepções teóricas, utilizou-se entrevista com produtores, equipe técnica, médicos, participação em palestras, trabalho de campo. Os primeiros resultados foram considerados satisfatórios em razão de se detectar menor custo de produção, e o volume de produção pouco variável. As lavouras dos produtores orgânicos estão em fase de certificação, e as técnicas já utilizadas foram: adubação verde, manejo de mato, consórcio de culturas e aplicação de produtos orgânicos como composto orgânico, biofertilizantes, defensivos naturais e caldas.

Palavras chaves: agricultura orgânica, preservação, qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A descoberta da agricultura se dá a partir do momento em que o homem descobriu que podia plantar seu alimento se fixando e deixando a vida nômade. Com isso, inicia a “arte de cultivar os campos”, até que a agricultura adquire cunho econômico na idade média, quando as civilizações se tornaram sedentárias e os senhores feudais passaram a depender da terra e das culturas dela extraídas. Em 1777, Lavoisier desenvolve o “princípio da indestrutibilidade da matéria”, “na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”. No século XIX surge a agricultura moderna, com a descoberta dos princípios da química e da física que deram origem a adubação científica, em seguida são desenvolvidos os motores, tratores, equipamentos, e as indústrias de fertilizantes, insumos e defensivos. Este avanço da agricultura trouxe problemas ao meio ambiente, a velocidade da destruição se tornou maior que a capacidade de recuperação da natureza. (Fialho, 1993)

Os problemas causados a natureza passam a preocupar, por isso, em vários lugares do globo, começam a ser desenvolvidas formas de produção menos predatórias adequando-se às condições de cada lugar. A **agricultura biodinâmica**, cujos fundamentos destacam-se: o solo, a planta, o animal e o ser humano. Quando o solo está saudável, a planta será saudável, os animais e os seres humanos também estarão saudáveis. Entre os anos de 1925 e 1930 em Indore na Índia é criado o processo Indore de compostagem a partir da observação da forma como os agricultores indianos que não utilizavam insumos químicos, produziam, com menor incidência de doenças nas plantas e nos animais. Em 1930 o político Suíço Hanspeter Müller criou uma proposta de desenvolvimento da agricultura, que mais tarde foi reavivada pelo médico Hans Peter Rush, que se interessava pelos aspectos relativos à nutrição humana, chamada de **agricultura biológica**, onde a saúde das plantas se dá pela saúde do solo que deve ter como base a adubação orgânica, considerando importante a adubação com fosfatos naturais, basaltos e rochas calcárias. Na década de 70 surgiu a agricultura **alternativa**, um movimento que contesta a agricultura convencional, movimento que se destacou por ocasião da crise energética e refletiu no Brasil, especialmente nas universidades, com os grupos de agricultura alternativa. Na década de 90 os agrônomos José Lutzenberger e Ana Primavesi, enfocam a questão da ecologia e da sustentabilidade da agricultura nacional questionando sobre as inadequadas técnicas utilizadas na agricultura convencional. (Kretzemann, Picinato 2002)

Em Corumbataí do Sul pequeno município localizado na região Centro Ocidental do Estado do Paraná, microrregião de Campo Mourão, muitas pessoas foram procurar melhores oportunidades nas cidades, fato impulsionado pelas fortes geadas de 1994 e 2000. Os produtores que aqui permaneceram começaram a diversificar a lavoura que até então era basicamente cafeeira, esta diversificação visava uma maior estabilidade e segurança às famílias que podiam contar com uma renda extra, fora das safras de café.

Alguns destes produtores movidos pela necessidade de reduzir custos tendo em vista o grande aumento no preço dos defensivos agrícolas, e melhorar a qualidade de vida, procuraram aderir ao sistema orgânico de produção passando a se reunir quinzenalmente para um curso de agricultura orgânica, desenvolvido em parceria com Município de Corumbataí do Sul e SEBRAE. Os produtores iniciaram a conversão das propriedades no mês de abril de 2002, e já estão colhendo os primeiros frutos desta cultura ecologicamente correta, os principais produtos que estão sendo convertidos para orgânico são: café, maracujá, e feijão. Além destes, produtos para o consumo do produtor como hortaliças, frutas, carne e outros.

METODOLOGIA

Para dar início a pesquisa sobre agricultura orgânica utilizou-se de concepções teóricas, bem como, levantamento de dados e informações na Secretaria Municipal de Agricultura; participação no I Encontro Regional de Agricultores Orgânicos da Região da Comcam (Comunidade dos municípios de Campo Mourão), realizado em Corumbataí do Sul, em 31 de julho de 2003, contando com a presença de 98 (noventa e oito) Produtores orgânicos dos Municípios de Corumbataí do Sul, Campina da Lagoa, Altamira do Paraná, Goioerê e Barbosa Ferraz, onde houveram palestras, discussões e troca de informações entre os produtores; entrevista com equipe técnica que coordena o grupo de produtores orgânicos, entrevista com cinco produtores do grupo "Terra Viva Orgânicos"; visitas a propriedades consideradas modelos para produtores que queiram conhecer o sistema orgânico de produção. Nestas propriedades foi possível visualizar as técnicas utilizadas pelos produtores para cultivar o solo e manejar o gado de forma orgânica, diversificando a propriedade e produzindo os insumos para a lavoura como biofertilizantes e compostos orgânicos. Observou-se que em uma das propriedades não se utiliza agrotóxicos a três anos, mantendo uma boa produção de leite, maracujá, cana, milho, hortaliças, feijão e frutas com custos reduzidos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A recuperação sustentável baseia-se na produção de biomassa ou matéria orgânica (todas substâncias vivas como, plantas, troncos, folhas, frutos, ossos, restos animais etc...). Num sistema natural, como em uma mata nativa, existe equilíbrio entre todos os seres vivos que ali habitam. As folhas, troncos, ramos funcionam como um armazém de nutrientes que as plantas retiram do solo e depois devolve para o mesmo, quando caem as folhas, ou quando as plantas morrem.

Nos solos degradados pelo uso intensivo de máquinas, adubos químicos solúveis e pesticidas, onde se pratica a monocultura, a natureza reage imediatamente ao desequilíbrio provocado, apresentando o aparecimento de gramíneas como a milhã, o papuã, a grama São Paulo e o capim pé-de-galinha, que são sinais de reação da natureza, é como se fosse aberta uma ferida na terra e ela aos poucos começasse a cicatrizar.

Na agricultura convencional, o uso de produtos químicos é intenso e resulta em alimentos com níveis de resíduos de produtos químicos que são prejudiciais à saúde. Além disso, o uso intensivo de agrotóxicos altera o sabor dos alimentos, e o produto orgânico por não utilizar agrotóxicos e fertilizantes, está livre dos resíduos e apresenta sabor natural, sendo muito mais nutritivos, outra vantagem é que os produtos orgânicos têm um tempo maior de conservação depois de colhido, devido ao seu menor teor de água. (Bertapelli, et al, 2001)

Os pequenos produtores na maioria das vezes utilizam pulverizador costal, ficando em contato direto com os venenos, esta exposição prolongada pode deixar seqüelas no sistema nervoso central do trabalhador causando problemas no fígado, rins e estômago. Tais produtos como: fungicidas, herbicidas, inseticidas, com princípios ativos, Endosulfam (thiodan), monocrotophos (nuvacron, azodrin), glyphosate (roudap), Paraquat (gramocil),

deltamethrin (decis), tebuconazoli (folicur), trifluralin (trifluralina) dentre outros, que levam à intoxicação causando sintomas como: dor de cabeça, irritação ocular, tontura, cólicas, perda de apetite, salivação excessiva, náusea, visão turva, vômitos, até mesmo: dificuldade para respirar, parada respiratória, mobilidade reduzida, coma, pneumonia química, edema pulmonar, morte por fibrose pulmonar. (Agrotóxicos - informações para uso médico, 1993)

Estes motivos, além do alto custo da produção convencional é que levaram alguns produtores do município de Corumbataí do Sul, a iniciar a conversão de suas propriedades,

Conversão é o processo de mudança da produção convencional para orgânico, essa mudança pode levar de 1 à 2 anos, dependendo do produtor e do ambiente. Para ser reconhecido como produtor orgânico é necessário um certificado (selo orgânico) para isso o produtor precisa se enquadrar nas normas, este selo garante que o produto foi produzido dentro dos padrões orgânicos que deve estar de acordo com a entidade certificadora. (SENAR – PR. 2002)

“A certificação tem por objetivo: assegurar ao consumidor autenticidade dos produtos; proteção aos agricultores, fornecedores, industriais e comerciantes de competidores desonestos; fomentar as práticas da agricultura orgânica” (SENAR - PR, 2002)

O grupo “Terra viva orgânicos” começou a se reunir em abril de 2002, formando o primeiro grupo de agricultores orgânicos do município de Corumbataí do Sul. Ocorreu neste período, uma visível mudança de comportamento do produtor que passou a dar maior atenção ao meio ambiente, por perceber a importância deste para a agricultura e para a vida humana, animal e vegetal. O produtor passou a aproveitar o que a propriedade oferece, como esterco do gado e as folhas que agora ao invés de ser queimadas são usadas para melhorar a produção. Estas mudanças ocorrem de forma lenta, e vão se desenvolvendo aos poucos, não se pode esperar resultados imediatos, e o produtor que sempre foi imediatista terá que se adequar ao modelo.

Segundo alguns produtores entrevistados “Transformar a propriedade é muito difícil, é preciso ter força de vontade e coragem para trabalhar, depois de convertida a lavoura tudo se torna mais fácil, pois aprendemos a trabalhar aliados à natureza produzindo sem prejudica-la e é possível perceber o retorno”.

Há uma preocupação maior de reflorestar cabeceiras de rios, represas e minas, conciliar fauna flora e saúde humana. Desde a formação do grupo, alguns produtores tem manejado o mato com roçadas e não tem utilizado nenhum tipo de produto químico, e já tem percebido a diferença, o solo tem se apresentado mais vermelho e mais friável, já com uso de herbicidas o solo fica seco e sem vida. O café nestas áreas manejadas sem herbicidas, tem respondido a este solo mais fresco e saudável, a florada esta normal. Comparado aos cafés do sistema convencional, esta mais folhado e bonito

Os produtos já cultivados no sistema orgânico no município são: maracujá, café, banana maçã e caqui. Foram utilizados: adubo verde, como por exemplo: crotalaria, que possui raízes profundas capazes de romper camadas compactas; mucuna anã, recomendada para plantios intercalados em culturas como café e citrus, seus ramos não sobem nas plantas; guandú que fornece uma boa forragem e grãos ricos em proteínas, com elevada produção de biomassa e fixa grande quantidade de nitrogênio além de muito utilizado como barreira para reter produtos químicos de outras lavouras e doenças como a ferrugem, servir de abrigo para insetos e barreira contra bacteriose até mesmo inseto que poderiam atacar a lavoura. Esta barreira, cria um microclima tornando o ambiente agradável (além do guandu, são utilizada como barreira napier, grevilea, bananeira e cana), e produtos naturais como biofertilizantes simples, biofertilizante supermagro (adubo, repelente de praga), urina de vaca (adubo foliar e repelente) calda viçosa (controle de ferrugem do cafeeiro), calda bordalesa (fungicida natural), composto orgânico, húmus de minhoca e defensivos naturais preparados a partir de plantas e minerais não tóxicos à saúde humana e ao meio ambiente.

Quanto ao volume de produção do grupo orgânico não foi muito diferente do sistema convencional, mas com a vantagem de ter um custo de produção bem menor. Os produtos foram comercializados dentro do próprio município, por ter um volume pequeno e ainda estar em fase de certificação. Esta certificação está em processo de conclusão avaliada pelo Instituto Brasileiro Biodinâmica – IBD

Os primeiros resultados na produção da agricultura orgânica, tem animado outros produtores que tem se mostrado dispostos a formarem novos grupos e ingressarem no cultivo da agricultura orgânica no município.

CONCLUSÃO

É importante ressaltar que o produtor precisa ter consciência que a propriedade necessita da diversificação para que se produza o componente necessário para manter o solo produtivo e a planta sadia. Hoje esta surgindo em toda parte empresas que tem se especializado em insumos orgânicos para controle de pragas e doenças, mas, cabe ao produtor não se tornar dependente destas empresas, pois o sistema de produção orgânico visa a sustentabilidade e não apenas trocar um produto pelo outro. Na pesquisa efetuada, observou-se que alguns produtores de Corumbataí do Sul ainda utilizam esta prática, hábitos adquiridos com a cultura convencional, cuja equipe técnica acredita que vá mudar com o amadurecimento do ideal orgânico.

Os princípios da agricultura auto-sustentáveis são, utilizar-se do que a propriedade pode oferecer trazendo de fora o mínimo possível.

A agricultura orgânica traz ao produtor e ao consumidor a esperança de uma vida mais saudável, pois muitas doenças são causadas por produtos químicos contidos nos alimentos. Há também a rentabilidade do produtor, em razão do menor custo de produção, tornando possível a permanência do homem no campo.

O homem criou a agricultura, criou produtos químicos, devastou matas, degradou solos, e destruiu a natureza durante anos, a terra respondeu a esta agressão. Com a falta de produtividade tornando o custo de produção cada vez maior, o homem começou a consumir produtos que ele mesmo contaminou com agrotóxicos, causando para seu organismo varias conseqüências, hoje o próprio homem tenta voltar ao passado, e retomar o que há tempos perdeu, a consciência de que a natureza é fundamental para a sobrevivência do planeta, e que sem preservação não restará, matas, rios, nem solos produtivos, somente um grande deserto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROTÓXICOS: Informações para uso médico. 1. ed. Rio de Janeiro: Departamento de Fumo/Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Souza Cruz, 1993.

CAFÉ E CULTURA A REVISTA DOS CAFÉS DO BRASIL. Brasil 500 anos. São Paulo, ano I, n.2, mar. 2000.

CALEGARI, Ademir. Leguminosas para adubação verde de verão no Paraná. Londrina . IAPAR, 1995

FIALHO, José Tarciso. Produzir sem destruir questão de decisão do agente de desenvolvimento rural no modelo ambiental. Curitiba: [s.n.], 1993.

HUGO Renzo Gorreta et al. Introdução à cafeicultura orgânica. Curitiba: Emater-Pr, 2001.

LEPSCH, Igo F. Solos Formação e Conservação. São Paulo: Melhoramentos 1993,

MARQUES, Nivaldo Estrela; NORONHA, Fernando F. agricultura familiar: entender e transformar. Florianópolis: Epagri, 1998.

OSAKI, Flora. Microbacias: práticas de conservação de solos. Curitiba: [s.n.], 1994.

PICINATO, Antônio Carlos, KRETZMANN, Moacir. Programa de Formação em Agroecologia. Instituto Maytenus 2002. Material não publicado.

PLANO Municipal de Desenvolvimento Rural. Corumbataí do Sul, setembro 2001.

PRIMAVESI, Ana. Agricultura Sustentável. São Paulo: Nobel, 1992.

PRIMAVESI, Ana. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997.

PRIMAVESI, Ana . A alimentação no século XXI. Agroecologia Hoje. São Paulo, ano I, n. 3, p. 5 - 6, junho/julho 2000.

SENAR – PARANÁ, (Serviço de aprendizagem Rural). Trabalhador na agricultura orgânica. Curitiba: SENAR, 2.002.

SORRENSON, William J.C.; MONTOYA, Luciano Javier. Implicações econômicas da erosão do solo e do uso de algumas práticas conservacionistas no Paraná. Londrina: IAPAR, 1989.

